

**OS CAMPONESES LUTAM VITORIOSAMENTE
ENFRENTANDO A REPRESSÃO FASCISTA!**

Nas celas no Alentejo estão a decorrer no meio do mais feroz terror fascista. Em Bealeirão foi assassinada uma camponesa. Em Pias foram duzentos camponeses regressavam da herdeira do agrário Rafael. Foram cercados por tropas com FIDE e GNR. Prenderam 471. Os camponeses ali presos que colhiam nesta fazenda, trabalhadores encadeados por GNR a pavão.

Em Pias o Vale de Vargo os camponeses conseguiram arrancar aos agraçados jornas de 30.000 para os homens e de 23.000 para as mulheres. Em Beja, Benavilla, Ervidal, Pavia, Évora, N.ª, S.ª, de Machado, Alcáçovas, Odiveias, Pegões, Brinches, Moura, Escoural, A do Pinto, etc., as jornas oscilavam entre 20 a 40.000 para os homens e 20.000 e 27.000 para as mulheres. Em Cuba, a jornal ultrassuportu os 50\$00 e em Aviz os camponeses tiveram de recorrer à greve para conseguirem melhores jornas!

Também em Montemor, Galveias, Moimão da Ana, S. Romão e Vindinha os camponeses lutam por jornadas mais elevadas. No Escoural e N.ª S.ª de Machado os camponeses, nas entidades, já conseguiram aumentar de 600, 600 e 700000 por cida mola. Os vizilentes camponeses e camponesas alentejanos lutam também por melhores condições de trabalho. Em Bejo, electuaram amplas reuniões e resolveram passar a fa-

A Unidade é a base
da vitória

Compreendendo que a **Unidade** é a base da **Vitória**, os valentes camponeses e camponesas não só estabeleceram a **Unidade** entre si, mas também com os camponeses de fora. Os agricultores do **Plas** cortaram através dos rios para fora, mas os camponeses alienados consideraram não também a saída a terra combinada. Um dos camponeses, quando quis que a **Unidade** seja aliada de alguns outros. Se conseguissem dispor não tinham o direito para não rios interior a **Unidade**. Os camponeses e camponesas foram a **Desfeiteiros** lutar com outro bando de agricultores, o 12 abandonaram o trabalho, o que não foi o melhor, pois deviam-eram exigir outros lutam mais forte.

Os camponeses têm conseguido estabelecer uma **Unidade** com outras camadas da população. Os comerciantes de **Mourão** e **Pleasant** estão dispostos a ir às autoridades locais e lutar dos camponeses por **OSUO** e protestar contra a vinda de camponeses de fora. Quanto à terra não tiveram trabalho, pois o comércio sofre muito com isso.

A luta prossegue no **Alentejo**, **Unidos**, os camponeses marcham para novas vitórias. A repressão fascista não poderá impedir os

Lutas vitoriosas dos
camponeses ribatejanos

No dia 26 de Maio, em Alpiarça, foram
recahir e de 70 camponeses, em 19 To-
nos 2550 de leite. Os agricultores tiveram
2100 mil os camponeses "curram nas o-
cas da seguinte violenta à Praça. A G.N.R.
arruou a Praça e obrigou os camponeses a
capitular. Os camponeses formaram então
Comissões que nas localidades,
e todas, nas terras e nas e a activar
para manter a Unidade. Na segunda-feira a
polícia os agricultores foram obrigados a con-
trar os camponeses pelos 2550 exigidos a
verem de lhes pagar o dia de 2º feira.

que represente uma grande VITÓRIA. Em Salavterra, no 1.º domingo de Maio, os agricultores contrataram os camponeses por 3500 para os trabalhos nos melaia. Mas os camponeses Uniram-se e conquistaram 7200 Na semana seguinte, 120 camponeses. Preço, saíram 4250 Os berricos negaram-se mas os camponeses manliveram-se UNIDOS NA PRAÇA e na 2.ª feira 5 colle conquistaram os 4250 e o dia de 3.ª feira foi-lhes pago.

também em Benavente, no dia 31 de maio, os camponeses exigiram 45000 que os vizinhos não quiseram pagar. Mas na noite de 1º de junho foram forçados a pagar 0300 e 45500 assim como o dia de 2º de junho.

Em Samora Correia, os camponeses, pela sua luta, errancaram jornas de 45500 e 0300 no apenas de batata. A luta UNIDA fez também as mulheres 32 e 33500, e em dez 17500 que ganhavam. Nos trabalhos do arroz, os agricultores ofereciam 17500 para os valentes camponeses conquistarem

Estes exemplos **vitoriosos** dos camponeses do **Alelejo** e do **Ribeirão** mostram-nos que quando os camponeses se **UNEM** e **LUTAM** conseguem obter melhores jornadas, melhoram as condições de vida e **evitam** a repressão socialista.

Camponeses do Alentejo e do Ribatejo!
Avante na luta por jornas mais elevadas e
por uma vida melhor!

Levai a vossa luta até às empresas

De depois de se terem realizado as eleições da secção do Sindicato dos corticeiros, em ALMADA, o Presidente da Direcção pretendia impor um aumento de cotas

Logo os corcileiros formaram a sua Comissão que elaborou uma exposição em que se protesta contra o aumento de cotas e se reivindica aumento de salário, 6 dias de trabalho, reabertura das fábricas e que não haja mais despedimentos e em que se reclama que o Presidente do Sindicato apale estas reivindicações. FORAM RECOLHIDAS 700 ASSINATURAS para esta exposição. A Comissão, encabeçada por 60 TRABALHADO-

RES que se concentraram no Sindicato foi ali para a entregar. O Presidente não compareceu, apesar de avisado, e, quando mais tarde a Comissão conseguiu falar com ele, pretendeu alemorizá-la e negou-se a reconhecê-la.

Sempre apoiada por comissões de Empresa e pelo maior número possível de operários, a Comissão deve voltar ao Sindicato, aí obrigar o Presidente a reconhecê-la e a ouvir e apoiar as reivindicações da

Pelo fortalecimento da Unidade até à
Vitória!

54 operários das DOCAS DA C.U.F., em Lisboa, concentraram-se no Sindicato exigiram a terminação dos roubos que eles eram feitos nos dias de férias. Devido à firmeza dos operários a luta foi vitoriosa.

Com a orientação do MUD Juvenil, a juventude da M.P. isolou-se e desmascararam-se, lutando arduamente na luta contra o seu principal inimigo: a religião. A maior força ao seu dispor na

pal inimigo, o salazarismo, e a sua política
e miséria, obscurantismo, opressão e guer-
ra. No fogo vivo das pequenas e grandes lu-
tas diárias em defesa dos seus direitos e
aspirações, os jovens forjam a sua **Unidade**.

Os jovens operários formam Comissões de Unidade e lutam por aumento de salários, promoção de categorias e contra os despedimentos. Tais os casos das empresas Perry & Son, Presidente e Colonial de Navegação.

ção, em Lisboa, da Empresa das Molotres eléctricas da Arroteia, no Porto, fábrica de Loça de Sacavém, fábrica Vicris, da Mexilha Grande, e em muitas outras empresas onde, ao lado dos seus companheiros adultos, os jovens conquistaram total ou parcialmente a vitória. Tal o caso dos valentes jovens camponeses e camponesas do Alentejo que, enfrentando corajosamente a repressão fascista e a feroz exploração dos agrários, participaram activamente em dezenas de lutas vitoriosas e nas grandiosas manifestações

Também os estudantes do Porto, Lisboa e Coimbra desencadearam nas escolas as manifestações de protesto reivindicando o retorno controlado pela unificação do movimento estudantil ao plano local e nacional, através da Comissão Inter-Associados e das Direcções Regionais. Os estudantes do Porto, Lisboa e Coimbra do Porto estão dando grandes exemplos de luta e têm obtido importantes vitórias na criação das suas Associações Académicas. Com esse objectivo, em 1976, os estudantes do Porto, Lisboa e Coimbra, com o apoio dos estudantes de outras escolas e dos Sindicatos dos Arquitectos, só em 7 dias de greve conseguiram a suspensão do ensino de Educação, tornando dessa forma o ministro da Educação a autorizar um baile que antes estava proibido.

A luta vitoriosa dos estudantes de Medicina e Belas Artes (Porto) na criação das suas Associações Académicas e em variadas acções culturais, recreativas e de confraternização uniu e mobilizou a imensa maioria dos estudantes dessas escolas, inclusive o afiliado nas organizações católicas e na Mocidade Portuguesa. Devido a essa **sólida unidade**, os dirigentes do Centro Universitário

osforços tendentes a semear a descrença, a divisão e a sabotagem à criação das Associações Acadêmicas.

Além destas ações, os jovens participam na luta em defesa da Paz e contra a repressão e promovem passeios e excursões, conferências e rallies e outras atividades culturais e recreativas. A amizade juvenil não conhece fronteiras nem raças, como o prova a **celebração do dia da solidariedade com os povos coloniais** (21 de Fevereiro) comemorado em Lisboa com diversas realizações em que participaram **jovens afro-**

A juventude compreende cada vez mais
que a unidade e a fraternidade de todos os
jovens operários, camponeses, estudantes e
empregados, de todos os rapazes e raparigas,
nem olhar as suas convicções políticas o

OS TRABALHADORES DAS C.R.G.E. LUTAM POR

religiosa, e a maior força ao seu diápori na realização das suas reivindicações e aspirações. É na luta pelas melhores condições concretas e essenciais da juventude nos seus locais de trabalho, de estudo e de recreio, nos Sindicatos, Casas do Fôvo e Associações Acadêmicas que a amizade e a união se tornam as grandes forças de luta. Na luta por melhores salários contra o desemprego e a repressão, em atividades culturais e desportivas, em questões e excitações da vida social, a amizade se fortalece. É na luta pela Paz, que constitui o grande objetivo da juventude, na luta contra as armas atômicas e de destruição em massa, pela nacionalização e controle dos recursos naturais, pela defesa dos direitos da mulher, da criança e do jovem, por melhores condições de trabalho, de estudo e de recreio, que a luta se transforma em luta de massas, e a amizade se transforma em amizade de massas. É a amizade de massas que constitui a verdadeira força de luta da juventude, a amizade de massas que constitui a verdadeira força de luta da juventude, a amizade de massas que constitui a verdadeira força de luta da juventude.

Depois de conseguirem a primeira vitória com o aumento de salário e outras re-

vindicações para uma parte do pessoal, os operários da FABRICA de MATINHA (CA. Reun. de Gas e Elect.), com a sua Comissão de Unidade à frente, continuam a lutar por um aumento geral de salários. Na Beira Vista, os operários também já formaram uma Comissão de Unidade que exigiu de gerência aumento de salário. Os operários da Central Tejo devem também formar a sua Comissão e lutar unidos com todos

Os estivadores de LISBOA continuam a luta reivindicativa por melhores salários e por melhor distribuição do trabalho, assim como a luta pela sanção da direcção do Sindicato eleita pelos trabalhadores. Para esse efeito, a Comissão Sindical foi ao I.N.T. e os fascistas, perante a firmeza dos trabalhadores, prometeram que a direcção brevemente seria sancionada. Os estivadores não se devem deixar embalar por promessas mas sim fortalecer a Unidade com a Comissão Sindical e com a direcção eleita e prosseguir firmemente a luta até conseguirem a satisfação das suas reivindicações.

A « Campanha de Produtividade » significa para os trabalhadores (trabalho esgotante, salários de fome e desordem dentro em massa).

Encontram-se à venda as seguintes obras:

OS PROBLEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO NA U.R.S.S.» por Stáline	5\$00
INFORME AO XIX CONGRESSO DO PARTIDO» por Malenkov	5\$00
A POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO E A DEMAGOGIA DO PLANO DE FOMENTO»	2\$50
LUTEMOS CONTRA OS ESPÍOES PROVOCADORES»	2\$50
ESSA VIDA PRECIOSA, SALVEMO-LA» «LAMPADA MARINHA» por Jorge Amado e Pablo Neruda	1\$00
RESOLUÇÕES DA IV REUNIÃO AMPLIADA DO COMITÊ CENTRAL	2\$50

No dia 8 e 9 de Maio de 1944, corres-

pendendo ao apoio do antigo Comu-
nista, dezenas de milhares de operários e
camponeses das regiões de Sacavém, Alhar-
de, Póvoa, Santa Iria, Vila Franca, Loures
e Lisboa, puseram-se em greve durante 2
dias. Os operários abandonaram as fábricas
e, em estreita união com os camponeses,
homens e mulheres, em grandes manifestações
de rua a que acorreram outras camadas
da população, exigiram mais pão e
mais salários.

Apete de furiosa repressão salazarista desencadeada contra os heróicos grevistas, as greves constituíram uma importante vitória. O fascismo foi obrigado a tomar medidas para satisfazer as reivindicações das massas, aumentando o fornecimento de pão e gêneros e permitindo aumento

Estas vibrantes jornadas abrigam enormes perspectivas para as lutas futuras. Foi este fortalecimento da aliança dos operários e camponeses e reforçada a unidade anti-fascista das massas populares que manifestaram duas formas mais variadas o seu apoio e intensa solidariedade aos grevistas.

A ligação e influência do Partido nas massas foi reforçada, muitos dos seus militantes deram provas de grande capacidade de heroísmo, entre os quais os saudos Alfredo Diniz (Alex), Pereira Gomes e An-

A LUTA DOS POVOS DA INDOCHINA SERÁ VITORIOSA!

D desde 1976 o polo do Viet-Nam lutava por armas na mão para sua independência civil. Primeiro lutou contra os invasores japoneses, depois em 1947, contra as tropas americanas e francesas que queriam manter o domínio colonial.

Democrática, a República Democrática do Viet-Nam em 1955 permitiu ao povo de lá fazer a revolução socialista e a "Norma Através da Educação do analfabetismo". O novo vietnamita, quando pelo povo popular de Ho Chi Minh e pelo povo popular de Hanoi, foi chamado de "Front Nacional Unido" que agrupa mais da metade da população, com um poderoso exército popular. O povo do Viet-Nam não se dá por vencido e luta para melhorar as condições para a vitória sobre as imperialistas e opressoras. Nos dois últimos Estados que compõem a Indochina, que são Laos e Camboja, também existem povos populares que são os governos do Khmer e Pathet-Lao, apoiados em poderosos movimentos populares e pela resistência armada contra as forças imperialistas.

Procurando impedir a vitória destes povos e planejando subverter os franceses no domínio sobre a Indochina, os imperialistas americanos intervieram directamente nesta guerra. Eles colocam as riquezas naturais da Indochina (estanho, ferro, cobalto, zinco, ouro, borracha, carvão, petróleo) a sua disposição estratégica que e tornaria excelente base militar numa guerra contra a URSS e a República Popular da China.

O problema da Indochina na Conferência de Genebra

Van Dong, chefe da delegação da República da Viet-Nam, apresentou em Genebra propostas para a solução do problema da Indochina — reconhecimento pela França da Independência e soberania dos Estados da Indochina, evacuação de todas as tropas estrangeiras, eleições livres para a formação de um governo unificado do Estado, ingresso da Indochina na União Francesa, reconhecimento pela Viet-Nam, Laos e Camboja da existência de interesses econômicos e culturais da França na Indochina.

As delegações americana, francesa e inglesa recusam discutir estas propostas políticas que constituem a querrela duma Paz sólida na Indochina. Aceitam apenas discutir a questão militar do «cessar fogo», mas mesmo uma armistício na Indochina e pretendem que o «cessar fogo» não abraça os territórios de Laos e Camboja. Mostram assim que só pretendem uma trégua para reorganizar as forças imperialistas com vista a novas operações militares.

resolver em Genebra o problema da Indochina, mas na prática preparava-se para continuar a guerra. Esta posição vai contra a vontade do povo francês, como o prova a queda do governo de Laniel.

Os povos é que decidirão

Os imperialistas, em primeiro lugar os americanos, fazem todos os esforços para ampliar a Conferência de Genebra. Ao mesmo tempo que recusam a criação um sistema de segurança coletiva na Ásia, intensificam as tentativas para a formação de uma aliança anti-soviética na Europa. Esta política de guerra opõem-se às forças do campo democrático, destacando-se a União Soviética e a República Popular da China, cujas delegações em Genebra apoiaram os interesses da independência dos povos da Índia, Viet-Nam, Laos e Camboja. Os democratas esforçam por encontrar a solução para terminar a guerra da Indochina e resolver os problemas em litígio por meio da **Negociação**. Esta linha política tem o apoio unânime dos povos do mundo, em particular, o povo da Índia, quando, por exemplo,

O povo português deve intensificar a luta pela Paz e pela Negociação e exigir o fim da cruel e injusta guerra da Indochina.

TRINHA DOS LEITORES DO « AVANTE ! »

Para se ligar cada vez mais ao povo, o «Avante!» precisa da colaboração dos seus leitores. O «Avante!» é um jornal de todos os portugueses e o eles está aberta esta secção.

CONTRA O AUMENTO DOS PREÇOS DA ELECTRICIDADE NO PORTO

No Porto, as companhias fornecedoras de eletricidade insistem em aumentar as tarifas não porque lutem com dificuldades financeiras, mas para obterem maiores lucros. Em 5 anos (1950 a 1952) os lucros das duas companhias fornecedoras (U.E.P. e CHENOP) totalizaram mais de 110.000 contos. Nada justifica, portanto, qualquer aumento. A população da nossa cidade não deve consentir! **Povo do Porto: Fazê! abaixo-assinado, te!**

colhendo assinaturas, nas fábricas, escritórios, estabelecimentos comerciais a em todos os lados e recorrei também aos jornais para que levantem o problema. E se apesar de tudo os preços foram elevados: que ninguém pague!

Um operário português

Um operário portuense

O FASCISMO PROTEGE OS SALTEADORES

Conforme os jornais noticiaram, foi preso Antônio Salazar das Neves, que era o chefe de um bando de Salteadores à mão armada que trazia alarmadas as populações

Os interesses nacionais exigem
DE COMÉRCIO COM TODOS OS PAÍSES

lança comercial que, quer em 1932 quer em 1953 apresentou um déficit de 5 milhões e 800 mil contos.

Para atenuar a crise e assegurar o desenvolvimento independente da economia nacional, uma das medidas que se impõem é o estabelecimento de relações comerciais livres com todos os países, incluindo a URSS, a República Popular da China, a República Democrática Alemã e os países da Democracia Popular.

É necessário libertar o nosso povo da tutela dos monopólios americanos nacionais e lutar o governo a estabelecer relações comerciais livres com todos os países. A classe operária, os exportadores de vinho do Porto, e resina, os pequenos e médios industriais — como velhos e colporteiros

PROVOCAÇÕES AMERI

A Guatemala, pequeno país da América Central, tem um governo eleito democraticamente pelo seu povo. Até aqui, os Estados Unidos eram quem dominava na Guatemala, explorando as suas riquezas, e depondo governos fentoches que se capitalizavam a politica de pilagem. Mas, agora, a situação é diferente. Não é mais constante que o seu país seja uma colônia e que nacionalizou parte das terras ocupadas pelo truste americano (Unifrut Company) e as distribuiu pelos camponeses pobres, não só faz diminuir os lucros aos imperialistas, como também constitui um exemplo para os outros países da América Central e do Sul. E outras partes do mundo onde domina o capital norte-americano.

nas regiões do país, durante as quais os seus dirigentes mais graduados incitaram os seus subordinados a reprimir o povo.

Os preparativos militares do fascismo

Toda a repressão, toda a propaganda anticomunista, todas as ameaças e demonstrações de força tem como objectivo controlar a população, para evitar as manifestações de massa contra a política de desemprego, fome e guerra do governo traidor de Salazar.

Caracterizam bem esta política de guerra as constantes inspecções feitas no nosso país por individualidades militares estrangeiras, tais como os imperialistas americanos e os fascistas espanhóis que vêm frequentemente conferenciar com os seus comparsas portugueses para tratar da militarização da Península.

[illegible]

Neguemô-nos a colaborar nos exercícios da U.C.F. e «marchas do silêncio»!
Lutemos contra a política de guerra do governo!
O povo quer trabalho e pão, não quer o fascismo e a guerra!

RADIO MOSCOVO

Transmite
DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E
COLÔNIAS, DAS 22 ÀS 22,30 HORAS
EM ONDAS CURTAS DE 25, 41 E
47 METROS

FORA COM OS FASCISTAS
das Direcções dos clubes!

Seguindo a orientação indicada por um manifesto do Partido Comunista, a mass-aa associativa do clube popular «Barreirense» desmascarou como ladrão, e a seguir expulsou de sócio, o antigo presidente da direcção, o nazi Dr. Figueira, irmão do presidente da Câmara do Barreiro e familiar do governador civil de Setúbal.

O exemplo do «Barreirense» deve servir para todos aqueles grupos desportivos e recreativos que têm culpa no erro do chamarem fascistas para as suas direcções, no intuito de assim conseguirem «facilidades» e «benefícios» do governo. Expulsar dessas direcções os fascistas e eleger homens honrados e dispostos a servir dedicadamente os seus clubes, é tarefa que se coloca perante a massa associativa desses clubes.

UM EXEMPLO A SEGUIR

Em Abril, dois agentes da Fide tentaram se posicionar numa loja de roupas, em Santa Lúcia. A proprietária opôs-se e os agentes da Fide dirigiram-lhe insinuações. Os dois agentes aproveitaram a oportunidade para fazerem perguntas que se voltaram contra os agentes e os sozinhos valentemente. Acorreram em auxílio da Pide o presidente da Junta de Freguesia, o cabo-chefe e um jeep com uma patrulha da G.N.R. que se limitaram a levar os dois agentes todos esbarapados.

Este exemplo, somado aos de Vieira de Leiria, Benavita, Pias, Vale do Vargo e outras, mostram-nos o lado crescente de violência por parte da Pide e a sua disposição de realizar a criminoso acção deste bando de assassinos.